

# **Restolho**

## **Na Busca do Sentido**

Ora, face ao sofrimento, a vida tem sentido? Deus dá sentido a um sofrimento mais do que metafísico, anímico, mesmo com a perda de Deus? Eis que os valores se levantam e uma vida com valores faz sentido, ou seja, significado, direção. Os sentidos são vários e em certa medida dependem dos sentidos. Estará o corpo preparado para tudo, com o advento da Inteligência Artificial? Iremos perder o regime dos sentimentos, ou seja, a poesia, a reflexão, a contemplação, tudo aquilo que fazemos quando estamos distraídos e não pensamos no dinheiro?

Porque o sentido pode ser um sentimento mas também uma direção, ou várias, a tomar no caminho da biografia, da história e trajetória de vida. Na verdade, nada mais interessa, a jorna e a jornada, ou seja, a consciência de termos feito um certo e determinado caminho, com mais ou menos êxito, mais ou menos resolução, praticidade, proveito. Muitos avaliam-se pelo dinheiro que fizeram. Outros pelo prestígio que conseguiram ante os seus pares, outros pelo tempo que dedicaram à oração. Eis, portanto, um mundo plurivocal, e o homem descola-se dele porque tem pressa de, pelo menos, chegar a Marte, procurar outros mundos habitáveis e fazer deles nas terras, nova população e civilização...

Depois, esperas por novos dias e tirar novo sentido de coisas velhas, rendas e polópios, nincompopos de uma condição mais ou menos abstrusa, obscura, diria Artaud, absurda diria Camus, que não chegou à tese, muito menos a dar aulas, ficou-se pela filosofia da mente em Argel...talvez porque queria mais viver do que filosofar. E eis que aparece, pouco depois, a compensação, ou seja, Sartre, cuja prolífica teoria, não só a propósito de o *Ser e o Nada*, veio recuperar muitos temas que, por dentro, muitos crentes não se atreveriam a abordar, envoltos no cerimonial da morte e ressurreição de Cristo...

Onfray, Zizek, Sloterdijk, todos insistem na revigoração da crença e de um Brasil que venha para cá, depois dos descobrimentos, como nós fomos para lá e sob esse ímpeto vivem as Américas.

Ainda assim, Portugal, o pequeno país da Península Ibérica, revela-se como um entreposto importante no comércio mundial e bem mais culturalmente bemfazejo do que a rival Paris, que não tem o mesmo salero, o meu à-vontade que provém dos mouros, o mesmo cosmopolitismo...

**Victor Mota**